



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8490 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

NECESSIDADE FORMATIVA NA UNIDADE SIGNIFICADO SOCIAL/SENTIDO PESSOAL DA ATIVIDADE DOCENTE

Priscilla de Andrade Silva Ximenes - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Geovana Ferreira Melo - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

**NECESSIDADE FORMATIVA NA UNIDADE SIGNIFICADO SOCIAL/SENTIDO PESSOAL DA ATIVIDADE DOCENTE**

## INTRODUÇÃO

Face a defesa da educação de qualidade para todos e todas, destaca-se a formação de professores como dimensão fundamental para a obtenção desse direito humano irrevogável. Entretanto, a valorização e construção da profissão docente estão diretamente relacionadas com a significação social e sentido pessoal, constituídos a partir das condições concretas e das contradições sociais em que os professores realizam seu trabalho.

Dentre as muitas contradições engendradas ao fenômeno educacional, ressalta-se a centralidade dada à formação dos professores que atuam na Educação Básica pelo atual modelo de regulação das políticas educativas nacionais, circunscrito no ciclo de reformas nos sistemas educacionais de países da América Latina a partir dos anos de 1990, que ao assumir que a melhoria da qualidade da educação depende fundamentalmente da valorização profissional e formação docente, delega aos professores e às instituições de formação a responsabilidade pelas mazelas da educação. Ressalta-se, ainda, que a constituição dessa reforma educacional no Brasil foi fomentada por organismos internacionais e se deu a partir um direcionamento ideológico alinhado à lógica mercantil neoliberal e gerencialista, oriundo da reestruturação produtiva do capital e dos modos de regulação social.

Tendo em vista tais dilemas e amparadas pelos pressupostos teórico-metodológicos do materialismo histórico-dialético, realizamos uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de **analisar as relações entre as necessidades formativas e a formação de professores da Educação Infantil** a partir dos sentidos e significados constituídos a partir das produções acadêmicas do campo. A escolha da temática e o delineamento do objeto foram subsidiados pelos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural e da Teoria da Atividade (VIGOTSKI, 2003;

LEONTIEV,2004), que possibilitou-nos a compreensão de que a necessidade formativa configura-se como a primeira condição para o desenvolvimento da atividade docente, uma vez que, uma necessidade é um requisito para qualquer atividade. Ademais, almejamos que esse estudo possa desvelar elementos indicadores de proposições para uma nova tessitura dos processos formativos vivenciados pelos professores, tendo em vista o seu desenvolvimento profissional e a unidade significado social-sentido pessoal da atividade docente.

O caminho percorrido para desenvolver o *Estado da Questão* acerca da temática, realizou-se em três etapas: a) levantamento de teses de doutorado e dissertações de mestrado em Educação, depositadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) a partir dos descritores: necessidades formativas and formação de professores and educação infantil; b) Leitura integral e análise de conteúdo das pesquisas selecionadas; c) mapeamento dos principais autores e concepções acerca do conceito de necessidades formativas e sua relação com a formação docente, e, por fim, d) construção de análises propositivas para uma nova tessitura dos processos formativos vivenciados pro professores da Educação Infantil.

O mergulho na literatura disponível, propiciou-nos a oportunidade de um confronto crítico dos “olhares plurais acerca de elementos ou questões aparentemente idênticas do real, nem sempre fundada em referenciais convergentes e até apresentando compreensões epistemológicas divergentes” acerca do conceito de necessidades formativas, bem como conhecer os principais autores e obras que fundamentam as pesquisas sobre a temática (NÓBREGA- THERRIEN; THERRIEN, 2004, p. 15).

Destaca-se, ainda, que esse trabalho é parte fundante de uma pesquisa concluída realizada no âmbito do curso de doutorado em Educação cujo objetivo principal foi o de analisar as relações existentes entre a política de formação continuada e as concretas necessidades formativas de professores da Educação Infantil.

## **SOBRE O CONCEITO E MANIFESTAÇÃO DAS NECESSIDADES FORMATIVAS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS**

De um total de 294 teses e dissertações encontradas, selecionamos 34 trabalhos a partir da leitura dos títulos, resumos e descritores, com o auxílio da análise de conteúdos (BARDIN, 2011), realizamos a pré- análise e a escolha do material, sendo 22 teses e 12 dissertações. A exclusão dos trabalhos deve-se ao fato de que ainda que todas as combinações de descritores fossem compostas pela unidade de registro Educação Infantil alguns dos trabalhos estavam associados a formação de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou de áreas/disciplinas específicas.

A partir da análise dos trabalhos selecionados identificamos os autores mais recorrentes nas pesquisas acerca das necessidades formativas, o que possibilitou-nos uma melhor compreensão do conceito e da sua relação com o campo da formação docente.

**Figura – Autores que fundamentam as pesquisas sobre necessidades formativas.**



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir das teses e dissertações analisadas.

A partir das obras dos autores citados na figura, constatamos que necessidade é uma palavra polissêmica, e sua ambiguidade, tanto semântica, quanto léxica, pode ser facilmente identificada nas diversas terminologias e significados atribuídos a ela na literatura de diferentes campos teóricos. Torna-se igualmente árdua e complexa a tarefa de aprofundar na compreensão das necessidades formativas, visto que além da polissemia do termo, existe uma pluralidade quanto ao seu significado social e, ainda, da configuração que elas assumem no âmbito das pesquisas sobre formação docente.

A obra intitulada “A análise de necessidades na formação de professores”, de Rodrigues e Esteves (1993), não só foi a mais recorrente, como também fundamentou os estudos subsequentes acerca da temática. De acordo com as autoras, a análise das necessidades educativas fez seu aparecimento, como tema teórico e como prática formalmente conduzida, no final dos anos de 1960, e, desde então, vem se afirmando como elemento fundamental para se pensar a formação de professores e o trabalho docente. A partir de alguns autores como, Barbier e Lesne (1977), Suarez (1985), Stufflebeam (1985), Mckillip (1987) e outros, colaboram com a construção da historicidade e da compreensão das várias acepções sobre temática, como: um desejo, uma vontade, uma aspiração, uma carência, uma exigência. Assim, evidenciam que as necessidades de formação não são dados “naturais” mas sim *constructos* pessoais e sociais variáveis segundo as condições materiais, a cultura, o tempo e o lugar onde ocorrem, podendo ser “necessidades básicas, necessidades autênticas, necessidades sentidas, necessidades normativas, conscientes ou inconscientes ” (RODRIGUES, 2006, p. 95).

Contudo, Galindo (2011) problematiza o fato do termo *necessidades* sempre ser acompanhado de um adjetivo que melhor a precise: Subsidiada por Lafon (apud SILVA, 2000) dentre outros autores, a palavra *necessidade* se constitui na base da formação dos sujeitos, apresentando-se de forma *autêntica* ou *fundamental*. Nessa dimensão, Galindo (2011) enfatiza que mesmo as necessidades de ordem fisiológicas são determinantes da vida humana, porém distintas na e a partir da forma como são atendidas, resolvidas, construídas e

satisfeitas pelo próprio homem. Ou seja, estabelece-se assim uma relação dialética entre o sujeito criador e as necessidades, de natureza relacional e de dependência, uma vez que um não existe sem o outro.

Além das múltiplas definições dos conceitos de necessidades identificadas a partir das produções acadêmicas possibilitaram-nos compreender que além da diversidade conceitual, existem também diferentes acepções numa perspectiva mais operacional. Stufflebeam (1985 et. al. RODRIGUES e ESTEVES, 1993) englobou a maior parte dos diferentes estudos sobre necessidades em quatro categorias: i) necessidades como discrepâncias ou lacunas, ii) necessidades como mudança ou direção desejada por uma maioria, iii) necessidade como direção em que se prevê que ocorra um aperfeiçoamento, iv) necessidade é algo cuja ausência ou deficiência provocam prejuízo ou cuja presença é benéfica.

Em suma, apesar do conceito de necessidades admitir várias acepções e representações, no âmbito deste estudo, destacamos que existem duas significações acerca do conceito que são predominantes nas pesquisas e obras analisadas: a primeira encontra subsídios, inicialmente, nos trabalhos de Kauffman (1973) para quem a necessidade é considerada enquanto uma discrepância mensurável entre o estado atual e dos resultados esperados e/ou considerados convenientes; e a segunda alicerça-se nos estudos de Wilson e Easen (1995) que entendem as necessidades na diferenciação entre *wants* (desejos) e *needs* (necessidades) que podem ser entendidas a partir da percepção do que “se precisa” e do que “se quer”, como “algo desejável pelo professor”. Nesse caso, não se trata apenas de determinar a distância entre “o que é” e o que “deveria ser”, mas identificar as necessidades percebidas pelas pessoas ou grupos, estabelecendo uma relação de dependência entre quem necessita e o que é necessitado.

## CONCLUSÕES

A partir da pesquisa realizada consideramos que analisar as necessidades formativas de professores é dar voz e protagonismo a esse professor no seu próprio processo formativo desde a sua concepção, por isso, tem caráter eminentemente pedagógico, não se restringindo apenas na apreensão da sua expressão para planejar e iniciar o processo formativo, mas vislumbrando-a no antes, durante e depois da ação, tendo em vista que o processo possa despertar novas necessidades.

Isso significa dizer que, amparadas nos pressupostos teórico-metodológicos dessa pesquisa, as necessidades formativas constituem-se elemento constitutivo de motivo que impulsiona o sujeito à atividade. Entretanto, ainda que o motivo tenha sua origem nas necessidades do sujeito, o sujeito só encontrará satisfação no objeto, ou seja, a necessidade não é capaz de provocar nenhuma atividade de modo definido, somente quando for objetivada no objeto. Nesse sentido, forma-se o motivo desencadeador de atividade (LEONTIEV, 2004). Compreendemos, assim, que pensar a formação de professores a partir das necessidades formativas e das condições concretas da vida do professor pode desencadear a formação e desenvolvimento profissional docente, podendo gerar novas necessidades a partir do significado social e do sentido pessoal da atividade pedagógica.

**Palavras-Chave:** Necessidades formativas. Desenvolvimento Profissional Docente. Teoria da Atividade. Estado da questão.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

ESTRELA, M. T. et al. **Necessidades de formação contínua de professores: uma tentativa**

de resposta a pedidos de Centros de Formação. Revista de Educação, Lisboa, v.7, n.2, p.129-149, 1998.

GALINDO, C. J. **Análise de necessidades de formação continuada de professores**: uma contribuição às propostas de formação. 2011. 380f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.

LEONTIEV, Aléxis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2004.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. Trabalhos Científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 6 30, jul. /Dez. 2004.

RODRIGUES, A.; ESTEVES, M. **A análise de necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora, 1993.

VYGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. (Edição Comentada). Porto Alegre: Artmed, 2003.